

Brinquedo, Aprendizagem e Saúde

Composição do GT

PARTICIPANTES	FILIAÇÃO	PPG	E-MAIL	CATEGORIA
COORDENADORAS				
Edda Bomtempo	USP		eddabom@usp.br	Professora
Vera Barros de Oliveira	UMESP	Psicologia Psicologia	vera.barros.oliveira@terra.com.br	Professora
Aidyl M. Q. Pérez-Ramos	USP	Psicologia clínica	juanaidyl@uol.br	Professora
Antônia Cristina Peluso de Azevedo	UNISAL	Psicopedagogia Psicomotridade	cristinapeluso@uol.com.br	Professora
Edda Bomtempo	USP	Psicologia escolar desenvolvimento humano	eddabom@usp.br	Professora
Ilka Dias Bichara	UFBA	Psicologia	ilkadb@ufba.br	Professora
Luana Carramillo-Going	UMESP	Psicopedagogia clínica	luanapec@uol.com.br	Professora
Maria Aparecida T. Zamberlan	UEL	Educação sscolar	zoca@sercomtel.com.br	Professora
Silvana Maria Moura da Silva	UFMA	Ciências da saúde	smmourasilva@bol.com.br	Professora
Terezinha Vieira	UFMG	Psicologia social	thevi@uol.com.br	Professora

PARTICIPANTES	FILIAÇÃO	PPG	E-MAIL	CATEGORIA
Anamaria Rodrigues Resende de Souza	UFU	Psicologia	anamare76@yahoo.com.br	Estudante

Histórico do GT

A idéia da formação deste GT nasceu da integração de membros da Academia Paulista de Psicologia em torno de pesquisas e publicações em conjunto sobre o brinquedo e sua importância, tanto em contextos de ensino/aprendizagem, como em ambientes vinculados à saúde. A regularidade

dos encontros e apresentações em congressos do grupo inicial possibilitou sua divulgação e a inserção gradual de novos membros.

Desta forma, os pesquisadores/professores que operacionalizam este GT têm já um histórico em comum. Têm orientado dissertações e teses

que enfocam o lúdico, assim como participado das respectivas Bancas Examinadoras uns dos outros, em diversas ocasiões e em diferentes instituições, o que tem contribuído para uma aproximação efetiva entre eles, possibilitando inclusive publicações em conjunto. Essa aproximação tem gerado a formação de Mesas Redondas sobre Brinquedo, apresentadas em congressos de nível nacional e internacional, contribuindo com diferentes abordagens teóricas e linhas de pesquisa, em caráter complementar. Esse GT conta com estudiosos das diferentes faixas etárias, indo do bebê à adolescência. Possui também já pesquisas sobre a importância do brincar na manutenção e reabilitação das funções cognitivas e do bem-estar do idoso, perfazendo desta forma, o ciclo vital. Aborda o Brincar em diversos aspectos, como o cognitivo, inclusive com suporte da Epistemologia Genética, da visão Sócio-Histórica de Vygotsky e da Neuropsicologia, e o afetivo-relacional, principalmente com a leitura winnicottiana. Os aspectos culturais do Brinquedo também têm pesquisas a respeito. Essas diversas leituras e enfoques giram em torno da tríade principal deste GT: Brinquedo, Aprendizagem e Saúde, sendo que as pesquisas que seus membros vêm desenvolvendo têm esse interesse.

Brincar tem, junto ao Estatuto da Criança e do Adolescente, um status de importância semelhante ao que é dado à Saúde e à Educação. Embora a pesquisa na área de Psicologia do Brinquedo tenha tido seu início nos anos 20 e 30, coincidindo com o movimento da educação progressiva e o início do movimento das creches, ela apresenta um hiato, para só ter plena recuperação a partir da década de 70, com o aumento de interesse pela área, tanto no exterior como no Brasil. Esse interesse entre nós é percebido pela multiplicação de dissertações, teses e outras publicações nos últimos anos. O crescimento da área se destaca pela procura de cursos de extensão e especialização, pela expansão de brinquedotecas que atendem a vários segmentos da população, pelo surgimento de Associações de âmbito nacional e internacional, como a “Toy Library Association”, que se preocupam com o brincar como

um dos direitos fundamentais da criança. Periódicos científicos dedicam números inteiros ao tema como é o caso do “Psychological Day Care”.

Pesquisas atuais têm demonstrado que Brincar facilita a aprendizagem, pois brincando a criança e, principalmente, a criança pequena aprende mais facilmente do que com muitas lições estruturadas. O jogo simbólico ou faz-de-conta favorece a criatividade e vários tipos de jogos e brincadeiras promovem a socialização da criança. O conhecimento da importância de brinquedos e brincadeiras leva pais e educadores a ter maior compreensão das reais necessidades infantis. A brincadeira facilita a aprendizagem da leitura e escrita e o desenvolvimento do vocabulário, pois ambos, implicam na assimilação da realidade através de processos simbólicos. Com o surgimento de novas tecnologias, aparecem os jogos de computador que podem contribuir para o desenvolvimento de processos cognitivos e de várias habilidades, inclusive sociais, por meio de jogos em equipe.

O Brincar tem se revelado também como fonte de pesquisa junto às áreas da Saúde, uma vez que os pesquisadores vêm comprovando sua importância na formação, manutenção e recuperação saudável. O número de Brinquedotecas Hospitalares cresce em todo o mundo, inclusive entre nós, com o reconhecimento formal da Associação Paulista de Medicina. Pesquisas sobre a importância do lúdico em reabilitação psicomotora vem sendo desenvolvidas por pesquisadores deste GT.

Mais do que uma linha de pesquisa o brincar começa a se delinear como uma área do conhecimento em termos multidisciplinares, pois surgem estudos não só em Psicologia como em Educação, Neurologia, Antropologia, Sociologia etc. Revisões de literatura mostram preocupação com assuntos específicos e aprofundamento nos diversos tipos de jogos e sua relação com a linguagem, memória, sociabilidade, criatividade etc.

A contribuição da Psicologia apresenta-se de maneira imperiosa, visando garantir o espaço que lhe é de direito nos cenários da Educação e da Saúde.

Objetivos e Proposta do GT

Objetivo geral

Constituir um núcleo gerador de pesquisas/publicações com sólida base teórica sobre o Brincar em suas múltiplas intercessões com a Aprendizagem e a Saúde.

Objetivos específicos:

- apresentar pesquisas desenvolvidas pelo GT em congressos científicos, nacionais e internacionais;
- realizar levantamento de pesquisas e publicações realizadas no Brasil e no exterior sobre brinquedos e brincadeiras e disponibilizá-las por meio de biblioteca virtual;

- manter contato com associações nacionais e internacionais que se preocupam com o Lúdico, a fim de trocar informações, atualizar relatos de experiências e resultados de pesquisas.

No XI Simpósio, será inicialmente feita uma reunião de todos os membros do grupo para tomada de conhecimento das alterações havidas quanto à entrada de novos membros e saída de um. Nessa ocasião, será pedido que cada participante relate sua produção no biênio 2004-2005, com ênfase nos trabalhos conjuntos do GT, realizando um breve apanhado histórico. A seguir, será discutida a ordem de apresentação dos trabalhos e sua discussão, já com vistas a novas publicações.

Produção

Antunha, E.L.G. (no prelo). Os jogos sazonais e suas correlações com o centro de recompensa do cérebro. In E. Bomtempo, E., E.L.G. Antunha, & V.B. Oliveira, V.B. (Eds.), *Brincando na escola, no hospital, na rua*. WAK. Rio de Janeiro.

Azevedo, A C. P. (no prelo). Brincar na brinquedoteca: crianças em situação de risco. In E. Bomtempo, E., E.L.G. Antunha, & V.B. Oliveira, V.B. (Eds.), *Brincando na escola, no hospital, na rua*. WAK. Rio de Janeiro.

Bichara, I.D. (no prelo). Delimitação do espaço como regra básica em jogos e brincadeiras de rua. In E. Bomtempo, E., E.L.G. Antunha, & V.B. Oliveira, V.B. (Eds.), *Brincando na escola, no hospital, na rua*. WAK. Rio de Janeiro.

Bichara, I.D., Pontes, F.A.R., & Magalhães, C.M.C. (no prelo). Algumas questões sobre a descrição de brincadeiras e jogos de rua. In E. Bomtempo, E., E.L.G. Antunha, & V.B. Oliveira, V.B. (Eds.), *Brincando na escola, no hospital, na rua*. WAK. Rio de Janeiro.

Bomtempo, E., & Foresti, S.M.S. (no prelo). Aprendendo o esquema corporal na pré-escola com Pinóquio. In E. Bomtempo, E., E.L.G. Antunha, & V.B. Oliveira, V.B. (Eds.), *Brincando na escola, no hospital, na rua*. WAK. Rio de Janeiro.

Oliveira, V.B., & Milani, D. Intervenção lúdica de bebês em creche. In E. Bomtempo, E.,

E.L.G. Antunha, & V.B. Oliveira, V.B. (Eds.), *Brincando na escola, no hospital, na rua*. WAK. Rio de Janeiro.

Perez-Ramos, A M Q. (no prelo). O ambiente na vida da criança hospitalizada. In E. Bomtempo, E., E.L.G. Antunha, & V.B. Oliveira, V.B. (Eds.), *Brincando na escola, no hospital, na rua*. WAK. Rio de Janeiro.

Silva, S.M.M. (no prelo). O olhar dos profissionais e voluntárias frente às atividades lúdicas no hospital. In E. Bomtempo, E., E.L.G. Antunha, & V.B. Oliveira, V.B. (Eds.), *Brincando na escola, no hospital, na rua*. WAK. Rio de Janeiro.

Vieira, T., & Carneiro, M.S. (no prelo). O brincar na sala de espera de um ambulatório pediátrico: possíveis significados. In E. Bomtempo, E., E.L.G. Antunha, & V.B. Oliveira, V.B. (Eds.), *Brincando na escola, no hospital, na rua*. WAK. Rio de Janeiro.

Antunha, E.L.G. (2005). Jogos sazonais – coadjuvantes do amadurecimento das funções cerebrais. In V.B. Oliveira (Ed.) *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos* (pp.33-56). 6ª ed. Petrópolis, Vozes.

Bomtempo, E. Brincar, fantasiar, criar e aprender. In V.B. Oliveira (Ed.) *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos* (pp. 127-150). 6ª ed. Petrópolis, Vozes.

Oliveira, V. B. O brincar e a Criança do Nascimento aos seis anos. In V.B. Oliveira (Ed.) *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos* (pp. 13-32). 6ª ed. Petrópolis, Vozes.

Oliveira, V. B. O brincar e o ingresso no tempo histórico e cultural, In V.B. Oliveira (Ed.) *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos* (pp. 95-127). 6ª ed. Petrópolis, Vozes.

Pérez-Ramos, A M. Q. A criança pequena e o despertar do brincar (primeiros dois anos de vida). In V.B. Oliveira (Ed.) *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos* (pp. 57-95). 6ª ed. Petrópolis, Vozes.

Orientação de pós-doutorado por Edda Bomtempo:

Mussini, C.V. *O brincar da criança hospitalizada: Relato de pesquisa*. USP, São Paulo, 2005.

Dissertações

Orientadas por Vera Barros de Oliveira:

Eduardo, C.M. *Avaliação e intervenção psicomotora lúdica: um enfoque nas praxias construtivas*. UMESP, São Bernardo do Campo, 2005.

Fernandes, E.F. *O relaxamento psicofísico em crianças*. UMESP, São Bernardo do Campo, 2005.

Manfredi, D.A. *Afetividade e fluência da comunicação empresarial: um estudo de mediação*. UMESP, São Bernardo do Campo, 2005.

Maximo, I.M.N.S. *A organização da imagem corporal em reabilitação psicomotora lúdica*. UMESP, São Bernardo do Campo, 2005.

Sampaio, A.E.M. *As escalas Wechsler no diagnóstico neuropsicológico de crianças com Distrofia Muscular de Duchenne*. UMESP, São Bernardo do Campo, 2004.

Orientadas por Therezinha Vieira:

Nara, L. *A interação educador-criança no brincar*. UFMG, Belo Horizonte, 2005.

Avaliação

O grupo vem se constituindo como um núcleo gerador de pesquisas e publicações sobre o brincar em suas múltiplas intercessões com a aprendizagem e a saúde. Nesse sentido, os membros do grupo reuniram pesquisas atuais e organi-

Martins, E.M. O brincar na creche. UFMG, Belo Horizonte, 2004.

Orientadas por Maria Aparecida T. Zamberlan:

Otoni, T.M.E. *Relações de dominância na interação entre pares na educação infantil*. UEL, Londrina, 2004.

Orientadas por Silvana Maria Moura da Silva:

Monteiro, R.C.S. *Vivências lúdicas: aspectos determinantes nas crianças de muito baixo peso*. UFMA, 2005.

Monografias

Orientadas por Vera Barros de Oliveira:

Botelho, M.D. *Observação lúdica e avaliação de habilidades sociais em organização não governamental*. UMESP, São Bernardo do Campo, 2005.

Lima, A. P.; Barbosa, T.S. *Aprendizagem de habilidades sociais no jogo de regra da capoeira*. UMESP, São Bernardo do Campo, 2005.

Martins, A.D.; André, R.L. *As diversas modalidades da brincadeira em crianças de cinco anos em ambientes escolar*. UMESP, São Bernardo do Campo, 2004.

Orientadas por Silvana Maria Moura da Silva:

Almeida, E.M. *Programas de estimulação precoce: treinamento de mães e/ou responsáveis de bebês marasmáticos no primeiro ano de vida*. UFMA, 2005.

Caetano, D.K. *Doença de Parkinson: as contribuições do profissional de educação física*. UFMA, 2005.

Silva, L.P. *Brinquedos e brincadeiras: papel do educador no desenvolvimento de crianças com paralisia cerebral nos dois anos de vida*. UFMA, 2004.

zaram um livro, cujo título é : “Brincando na escola, no hospital, na rua “, no prelo, a ser lançado pela ed. WAK, no início de 2006.

Individualmente, os participantes do grupo também realizaram numerosas publicações sobre

o brincar, relativas a seus aspectos teóricos e suas aplicações à prática pedagógica e hospitalar. Foram também feitas contribuições bibliográficas sobre brincadeiras tradicionais, funcionais do bebê e simbólicas, e sobre vários tipos de jogos, como os de regras, de encaixe e construção.

Tais publicações foram geradas a partir de pesquisas desenvolvidas pelos membros do grupo e apresentadas em congressos científicos internacionais, tais como no IV ITRA – International Toy Research Association World Congress, na Espanha, em 2005; da SIP, na Argentina, com a participação de vários membros do grupo; da ITLA – International Toy Libraries Association, na África do Sul em 2005; e da ABBRI – Associação Brasileira de Brinquedotecas, em São Paulo.

Houve, também, participação em congressos nacionais, como da SBNP – Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, em São Paulo; da ABRAPEE – Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, em Curitiba; da SBPD – Sociedade Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento, em São Paulo; nos congressos de Psicologia da Saúde

e Psicologia Hospitalar, em São Paulo, e no Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, em Salvador; e também no Seminário realizado em Brasília: Brinquedoteca; a Importância do Brinquedo na Educação e na Saúde, organizado pela Câmara dos Deputados e a Deputada Luiza Erundina.

Pesquisa, realizada atualmente por membro do grupo sobre o brincar em hospital, conta com a colaboração da APM – Associação Paulista de Medicina, que franqueou seu *mailing* à mesma.

Os membros do grupo têm tido participação efetiva em diversas associações científicas internacionais e nacionais ligadas especificamente ao brincar, como a ITRA, ITLA, ABBRI, além de outras, que abordam o brincar em seus trabalhos. O fato de membros do grupo, pertencerem à Academia Paulista de Psicologia, possibilitou a divulgação do brincar ligado à educação e à saúde em DVD, produzido com apoio do MEC, a ser distribuído às mais de 100 Faculdades de Psicologia do Brasil. Os membros do grupo têm também feito palestras e ministrado cursos sobre o brincar, em vários Estados do Brasil.